

“Deus não enche a barriga”

*“Para que os ramos de uma árvore atinjam o céu,
É preciso que as suas raízes mergulhem no inferno”*

É indiscutível que vivemos actualmente tempos muito difíceis, e segundo a opinião de pessoas mais avisadas, provavelmente o pior ainda está para vir, pelo menos em termos económicos. E se a crise toca a todos, muitos de nós iremos passar por momentos de maior aperto, mas se olharmos à nossa volta decerto que encontraremos muitos outros em situação bastante mais difícil. Muitos poderão perder os seus empregos ou meios de subsistência e serem confrontados com situações de total miséria. Para aqueles que já pouco ou nada tinham, como os sem-abrigo, ou os refugiados, a situação será ainda mais dramática ao verem engrossar a quantidade de pessoas nas mesmas condições e provavelmente com ajuda mais reduzida.

Sabemos que é nos momentos mais difíceis da vida que muitos se voltam para Deus implorando ajuda, sendo muitas vezes a primeira vez que estabelecem essa aproximação aos mundos superiores. Mas muitos outros, pelas sua personalidade ou falta de formação, seguem exactamente o caminho contrário e revoltam-se ou seguem por outras vias menos aceitáveis.

Para quem nada tem e vive o dia-a-dia unicamente para subsistir, é muito difícil falar de Deus, de justiça, de destino, de esperança e muito menos de democracia. A barriga vazia, a violência, o desespero colocam outras prioridades para essas pessoas. A Bíblia dá-nos um belo exemplo quando refere o milagre da multiplicação do pão e dos peixes, pois Cristo sabia que para alimentar o espírito daqueles que o seguiam, primeiro tinha que lhes alimentar o corpo.

Por isso, mais importante do que pregar é o serviço que podemos prestar aos mais desfavorecidos. Difundir a Mensagem é importante, se encontrarmos alguma receptividade da outra parte, mas arregaçar as mangas e disponibilizarmo-nos para ajudar directamente os mais necessitados, principalmente os que estiverem em situações mais críticas, deverá ser a prioridade para os que seguem o caminho da evolução espiritual.

Quando se dá um pouco de alimento, se formos capazes de dar também um pouco do nosso coração, com um gesto de conforto ou uma palavra amiga, estamos efectivamente a pregar o Evangelho de Cristo, porque “Deus é Amor”. E estamos também a alimentar a nossa Alma, pois como referiu S. Tomaz de Aquino “o amor cria uma ‘simpatia’, ou uma ‘conformidade de natureza’, entre a alma e as coisas divinas”.

Quando à máxima ocultista de que as crises periódicas são poderosos auxiliares para a evolução da humanidade como um todo, prefiro esperar por tempos mais favoráveis para a discussão dessa perspectiva.

António Neves
14-09-2020